

## **Comunicação para o Desenvolvimento em Ambientes Virtuais Digitais: a Questão Ambiental em Podcast<sup>1</sup>**

Maria Salett Tauk Santos<sup>2</sup>  
Luizy Aparecida da Silva Carlos<sup>3</sup>

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

### **RESUMO**

O objetivo do texto é analisar uma experiência de ensino remoto a partir da abordagem teórica da Comunicação para o Desenvolvimento onde são examinados os desafios humanos e tecnológicos que se colocam à experiência de realizar aula prática em ambiente virtual. O enfrentamento dos desafios colocou a ecologia ambiental como resposta às desordens ambientais e a Tecnologia da Informação e Comunicação, via Podcast, para viabilizar as aulas práticas a distância. A experiência foi realizada com estudantes de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino remoto; comunicação para o desenvolvimento; ecologia ambiental; Podcast.

### **INTRODUÇÃO**

A Comunicação para o Desenvolvimento tem como uma das suas premissas fundamentais contribuir para o desenvolvimento local sustentável. Nessa perspectiva, ela se preocupa com os inúmeros problemas que envolvem a questão ambiental causados pela ação do homem ao ecossistema, comprometendo um futuro saudável para as próximas gerações. A preocupação com as questões ecológicas e ambientais aparece na Comunicação para o Desenvolvimento de forma sistemática a partir da proposta do III Seminário Brasileiro de Comunicação Rural, realizado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom, em 1993 (TAUK SANTOS, 2014). Tema inspirado no pensamento de Félix Guattari (1993) quando faz um apelo à ecologia ambiental no sentido de que ela deixe de ser vinculada à imagem de uma pequena minoria de “amantes da natureza ou de especialistas diplomados” e passe a compor uma ecologia generalizada. Para o autor, a essência da arte “Eco” foge a todas as

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora Titular da UFRPE, e-mail: [mstauk@hotmail.com](mailto:mstauk@hotmail.com).

<sup>3</sup> Mestra em Consumo e Desenvolvimento Social PGCDs/UFRPE, e-mail: [luizysilva.educom@gmail.com](mailto:luizysilva.educom@gmail.com)

---

formas de domesticar os “territórios existenciais” que reúnem as maneiras íntimas de ser, o corpo, o meio ambiente, a etnia, as questões de geração e de gênero e os direitos gerais da “humanidade” (GUATTARI, 1993, P.35).

As ideias de Guattari serviram de campo norteador para a construção de um modelo de Comunicação para o Desenvolvimento concebido a partir das práticas sociais, políticas, econômicas e das subjetividades. O esforço teórico para construir uma pedagogia para o campo dessa disciplina sinalizou a necessidade de laçar campos teóricos vizinhos que lhe dessem suporte. Notadamente os estudos culturais, com a popular; a ecologia ambiental e os fundamentos do desenvolvimento local (TAUK SANTOS, 2008).

A compreensão do popular no aporte dos Estudos Culturais contribuiu para a formatação da pedagogia da Comunicação para o Desenvolvimento na UFRPE, que já vinha atenta à ruptura com a teoria difusionista, a partir das ideias de Paulo Freire (1979). Assim, a Comunicação para o Desenvolvimento elege as culturas populares, agricultores familiares, povos indígenas, quilombolas, povos das águas, povos das florestas, comunidades urbanas periféricas como focos de suas ações, não na abordagem do residual, e sim explorando o caráter atual dessas culturas na perspectiva de construção da sustentabilidade.

O novo cenário do rural contemporâneo, a partir dos anos de 1990, exigiu não apenas novas formas de interpretação teóricas, mas sobretudo a necessidade de pensarmos em práticas de intervenção para enfrentar os efeitos excludentes engendrados pela globalização neoliberal, em territórios rurais.

Nessa direção, a pedagogia da Comunicação para o Desenvolvimento comprometida com as práxis ecológicas incorpora uma metodologia da ação, no sentido do que propõe Guattari (1993), de se organizar novas práticas “micropolíticas” e “microssociais”, e assume a posição de mediadora na construção do desenvolvimento local enquanto práxis ecológica voltada à construção da sustentabilidade (TAUK SANTOS, 2008).

O desenvolvimento local que interessa ao século XXI é, portanto, o que se preocupa com a construção de comunidades humanas sustentáveis, que busca atingir um padrão de organização em rede, dotada de características como interdependência, parceria e diversidade (FRANCO, 1998); concentra esforços na organização e capacitação das pessoas, dotando-as de conhecimentos e habilidades para que elas possam gerir seus recursos, por meio de criação na sociedade de espaços de diálogo, de deliberação e de

---

controle (JARA, 2001); contribui para uma maior participação dos contextos populares, cujos acessos são precários à participação, favorecendo o controle social sobre o desenvolvimento a partir do espaço local, enquanto “lugar” privilegiado da formação de cidadãos (JARA, 1998). A nova concepção do desenvolvimento local e sustentável, combinada ao avanço tecnológico, materializado nos atributos de mobilidade, portabilidade e acessibilidade dos dispositivos digitais, vem consolidando novas formas de ação política que favorecem a sustentabilidade (TAUK SANTOS, 2016, p.81).

Abramovay (2012) observa o quanto as questões do desenvolvimento sustentável e as tecnologias da informação e comunicação acham-se imbricadas na perspectiva de mudar a face do mundo contemporâneo. De um lado, propiciam oportunidades para a emergência de um sistema econômico em que a partilha, a cooperação e a distribuição dos recursos se coloquem a serviço do desenvolvimento sustentável. Por outro lado, a economia da informação em rede tem favorecido o surgimento de uma nova esfera pública na qual emergem comportamentos humanos cooperativos e novas formas de organização da vida associativa (ABRAMOVAY, 2012).

A partir destes pressupostos teóricos o objetivo deste texto é analisar uma experiência no ensino da Comunicação para o Desenvolvimento, oferecida em caráter remoto, no curso de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. A metodologia aplicada ao estudo é voltada à reflexão sobre os desafios enfrentados durante a experiência e sobre as estratégias construídas por professora e alunos da Universidade Federal Rural de Pernambuco, para garantir o caráter prático das aulas via produção de *podcast* além da análise dos Podcasts, conteúdos de mídia sonora (programas de áudio) que apresentam características como: o caráter atemporal, acessível e autônomo em relação da mídia; produção simplificada e de fácil tecnologia, distribuição do conteúdo em formato de áudio MP3, compatível com a maioria dos players (VANASSI, 2007).

## **O POPULAR NOS ESTUDOS CULTURAIS**

A compreensão do popular, no aporte dos Estudos culturais, contribuiu de forma significativa para a formatação da pedagogia da Comunicação para o Desenvolvimento, voltada aos três tipos de práxis ecológicas, materializadas nos deslocamentos realizados pelos programas da disciplina, nos Cursos de Graduação e pela pesquisa no Curso de Pós-Graduação. A disciplina, na UFRPE, vinha atenta à ruptura com a teoria difusionista, a partir da ideia de Paulo Freire (1979), que coloca a comunicação dialógica no lugar da

---

extensão difusionista, domesticadora de homens e mulheres do campo; e em seguida avança na incorporação do ideário dos Estudos Culturais (TAUK SANTOS, 2002). Assim, a Comunicação para o Desenvolvimento elege as culturas populares, agricultores familiares, povos indígenas, quilombolas, povos das águas, povos das florestas, como focos de suas ações, não na abordagem do residual, e sim explorando o caráter atual dessas culturas na perspectiva de construção da sustentabilidade.

### **ECOLOGIA AMBIENTAL**

A Ecologia Ambiental ocupa um espaço significativo na proposta pedagógica da Comunicação para o Desenvolvimento, e tem, na agricultura, o foco principal de suas preocupações teóricas.

Nessa perspectiva, a sua abordagem parte da análise da crise socioambiental materializada em três aspectos principais: “O esgotamento de recursos naturais (redução da biodiversidade, esgotamento de combustíveis fósseis, de água potável); b) poluição de ecossistemas, da água, da atmosfera com substâncias tóxicas que degradam esses meios; c) saturação do meio ambiente com resíduos oriundos de processamentos produtivos e de consumo”. (PEÑA *apud* FIGUEIREDO & LIMA, 2006).

E incorpora a perspectiva da sustentabilidade, na agricultura, a partir da concepção da Agenda 21, como a manutenção, em longo prazo, dos recursos naturais e da produtividade agrícola; o mínimo de impactos adversos ao meio ambiente; retornos adequados aos produtores; satisfação das necessidades humanas de alimentos e renda; atendimento das necessidades sociais das famílias e das comunidades rurais (AGENDA 21 *apud* FIGUEIREDO & LIMA, 2005, p.128)

### **DESENVOLVIMENTO LOCAL**

O novo cenário do rural contemporâneo, a partir dos anos de 1990, exigiu não apenas novas formas de interpretação teóricas, mas sobretudo a necessidade de pensarmos em práticas de intervenção para enfrentar os efeitos excludentes engendrados pela globalização neoliberal, em territórios rurais. Nessa direção, a pedagogia da Comunicação para o Desenvolvimento comprometida com as práxis ecológicas incorpora uma metodologia da ação, no sentido do que propõe Guattari (1993), de se organizar novas práticas “micropolíticas” e “microsociais”, e assume a posição de mediadora na

---

construção do desenvolvimento local enquanto práxis ecológica voltada à construção da sustentabilidade (TAUK SANTOS, 2008).

Nesse sentido, o desenvolvimento local que interessa ao século XXI é o que preocupa-se com a construção de comunidades humanas sustentáveis, que busquem atingir um padrão de organização em rede, dotada de características como interdependência, parceria e diversidade (FRANCO, 1998); concentra esforços na organização e capacitação das pessoas, dotando-as de conhecimentos e habilidades para que elas possam gerir seus recursos, por meio de criação, da sociedade, de espaços de diálogo, de deliberação e de controle (JARA, 2001); contribui para uma maior participação dos contextos populares, cujos acessos são precários à participação, favorecendo o controle social sobre o desenvolvimento a partir do espaço local, enquanto “lugar” privilegiado da formação de cidadãos (JARA, 1998); busca uma mudança de cultura que combina a viabilidade econômica, a qualidade de vida sem causar danos ao meio ambiente (CALLOU & TAUK SANTOS, 2002).

A nova concepção do desenvolvimento local e sustentável, combinada ao avanço tecnológico materializado nos atributos de mobilidade, portabilidade e acessibilidade dos dispositivos digitais, vem consolidando novas formas de ação política que favorecem a sustentabilidade (TAUK SANTOS, 2016, p.81).

Abramovay (2012) faz algumas reflexões úteis para observar o quanto as questões do desenvolvimento sustentável e as tecnologias da informação e comunicação acham-se imbricadas na perspectiva de mudar a face do mundo contemporâneo.

De um lado, nunca foram tão promissoras as oportunidades para a emergência de um sistema econômico em que a partilha, a cooperação e a distribuição dos recursos se coloquem a serviço do desenvolvimento sustentável. Por outro lado, a economia da informação em rede tem favorecido o surgimento de uma nova esfera pública, independente de mercado e das hierarquias das organizações governamentais e não governamentais, na qual emergem comportamentos humanos cooperativos e novas formas de organização da vida associativa (ABRAMOVAY, 2012).

O cruzamento da Tecnologia da Informação e Comunicação e a perspectiva de construção do desenvolvimento local sustentável favoreceu o uso do Podcast como estratégia para garantir

A nova concepção do desenvolvimento local e sustentável, combinada ao avanço tecnológico materializado nos atributos de mobilidade, portabilidade e acessibilidade dos

dispositivos digitais, vem consolidando novas formas de ação política que favorecem a sustentabilidade (TAUK SANTOS, 2016, p.81). Abramovay (2012) faz algumas reflexões úteis para observar o quanto as questões do desenvolvimento sustentável e as tecnologias da informação e comunicação acham-se imbricadas na perspectiva de mudar a face do mundo contemporâneo. De um lado, nunca foram tão promissoras as oportunidades para a emergência de um sistema econômico em que a partilha, a cooperação e a distribuição dos recursos se coloquem a serviço do desenvolvimento sustentável. Por outro lado, a economia da informação em rede tem favorecido o surgimento de uma nova esfera pública, independente de mercado e das hierarquias das organizações governamentais e não governamentais, na qual emergem comportamentos humanos cooperativos e novas formas de organização da vida associativa (ABRAMOVAY, 2012).

O cruzamento da Tecnologia da Informação e Comunicação e a perspectiva de construção do desenvolvimento local sustentável favoreceu o uso do Podcast como estratégia para garantir uma atividade prática, voltada para os agricultores familiares, no âmbito da disciplina Comunicação para o Desenvolvimento. Era necessário treinar os alunos na técnica de produção dessa mídia, tarefa delegada a uma aluna da pós-graduação cuja dissertação de mestrado era sobre o Podcast.

## **PODCAST**

Podcast é um programa de áudio cujo conteúdo sob demanda pode ser consumido pelo usuário como, quando e na hora em que quiser. A mídia surgiu na Inglaterra em 2004, tornando-se popular no Brasil a partir de 2019 graças ao Grupo Globo e à Folha de São Paulo, responsáveis por transformar o podcast em um meio massivo. Dados de 2019 dão conta de que existem no Brasil cerca de 7 mil podcasts ativos no País. O destaque para esta mídia é a acessibilidade, estando os celulares, computadores, tablets e notebooks aptos a serem tocadores de Podcasts (BALACÓ e MONTEIRO FILHO, 2020).

Uma pesquisa realizada por Balacó e Monteiro Filho (2020) revelou que professores e estudantes de universidades das cinco regiões do Brasil já utilizam os podcasts em suas atividades didático pedagógicas. A prática de produção desses suportes de áudio já tem se tornado frequente mesmo por estudantes do ensino médio. O desejo de criar conteúdos durante as aulas remotas de Comunicação para o Desenvolvimento, que combinassem a preocupação com a ecologia ambiental aos usos das Tecnologias da

---

Informação e Comunicação, salvaguardando o sentido prático do campo disciplinar, levou os alunos do Curso de Agronomia da UFRPE a produzirem seis podcasts sobre Ecologia Ambiental e Sustentabilidade.

### **PODCAST, ECOLOGIA AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

Os episódios tiveram uma trilha sonora comum, que servia para dar uma identidade ao conjunto dos Programas. Sendo que, cada Podcast contava com uma sonoplastia própria. O trabalho de locução ficou a critério dos grupos compostos por alunas e alunos da Agronomia. A duração variava de acordo com o tema e dependia da produção de conteúdo de cada equipe.

Para a gravação dos programas, foi necessária a assessoria de uma profissional de rádio, que ajudou os estudantes na escolha dos temas sonoros, na técnica de locução e de gravação. E, posteriormente, na edição dos episódios. Isso por tratar-se de alunos da área das ciências agrárias, cujo currículo dos cursos não conta com disciplina voltada à teoria e prática de produção de mídias. Uma vez gravados os seis podcasts, chegou a hora da apresentação em sala de aula virtual. O entusiasmo e a emoção tomaram conta dos alunos. Pela primeira vez, teriam a oportunidade de se apresentarem como locutores de conteúdos radiofônicos produzidos por eles próprios. Além disso os Podcasts foram ancorados e divulgados pela Rádio Web Agroecologia, emissora da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

A seguir, apresentamos um resumo de cada um dos seis podcasts produzidos pelos alunos do curso de Agronomia, que mostram o resultado dessa “aventura” pedagógica. Os Programas têm 10 minutos em média e os alunos tiveram liberdade no formato escolhido, seja o de entrevista ou de narração direta. Em comum, todos trazem, na abertura, um texto baseado em Boaventura de Sousa Santos (2020) sobre as desordens ambientais.

O primeiro Programa<sup>4</sup> faz um passeio pelo Rio Capibaribe, desde a nascente, no Agreste de Pernambuco, até o deságue no Centro da capital, Recife. Não se trata de uma narrativa poética, a exemplo da poesia o Cão sem Plumas, de João Cabral de Melo Neto sobre este rio. Trata-se de uma narrativa que trata de todos os males causados pelos dejetos que contaminam o Capibaribe: as tinturarias de jeans, no Agreste do Estado; o

---

<sup>4</sup> Programa produzido pelos alunos Edilton Vital de Oliveira Neto e Will Jones Moura



---

esgoto industrial que polui a Região da Zona da Mata de Pernambuco; e o lixo doméstico proveniente do Recife e Região Metropolitana.

O segundo podcast<sup>5</sup> trata dos Programas governamentais de incentivo e assistência técnica para a agricultura familiar. O Programa ressalta o fato de que 5 estados do Nordeste apresentam os piores índices de desenvolvimento humano do país e que o Brasil ocupa a 72º posição no ranking de desenvolvimento humano mundial. A partir desses dados o Podcast apresenta as principais políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento da agricultura familiar: o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, que oferece crédito e assistência técnica aos pequenos e médios agricultores; e o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, voltado à compra de alimentos produzidos pelos agricultores familiares, destinando-os às populações em situação de insegurança alimentar.

O terceiro episódio<sup>6</sup> faz uma denúncia sobre o descarte indevido de conchas de moluscos Bivalves, em cidades da Região Metropolitana do Recife, em Pernambuco. Esta prática vem provocando um nível insuportável de poluição, o que pode inviabilizar a vida de milhares de famílias que tiram o sustento da captura da mariscagem. O Podcast chama atenção para a necessidade de encontrar o equilíbrio na atividade econômica da pesca de mariscos, mostrando o caminho para a prática da preservação ambiental.

O quarto programa<sup>7</sup> foca mais uma política governamental voltada ao desenvolvimento local sustentável. Trata-se do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), que viabiliza o acesso à terra para agricultores familiares, fortalece a agricultura familiar e o desenvolvimento rural sustentável. O objetivo principal do Programa é o de contribuir para a redução da pobreza rural, gerando oportunidade, autonomia e fortalecimento da agricultura familiar. Os alicerces são a melhoria da qualidade de vida, geração de renda, segurança alimentar, com vistas à garantia da sustentabilidade econômica e ambiental para as gerações futuras.

O quinto podcast<sup>8</sup> fala de Alimentação Sustentável. O Brasil é um dos maiores e mais promissores produtores de alimentos do mundo. Grande parte do que produz destina-

---

<sup>5</sup> Programa produzido pelos alunos Rayanna Jacques A. Bezerra da Silva, Jailson Marques da Silva, Carina Raissa R. Oliveira da Cunha e Jonatan Roberto de Lima

<sup>6</sup> Programa produzido pelos alunos Juan Xavier Vieira Ferro, Franciely Cavalcanti Macedo e Joanne Kaline de Oliveira Ferreira

<sup>7</sup> Programa produzido pelos alunos João Gabriel de Freitas Melo, Weliston de Oliveira Cutrim e Bruno César V. Prudêncio de Araújo.

<sup>8</sup> Programa produzido pelos alunos Felipe Ferreira Brasil e Heleno da Silva Bonfim Junior



---

se à venda ao exterior. Atento ao desperdício de produtos alimentícios que ocorre dentro e fora do país, o Podcast sugere que a sobra que é desperdiçada poderia ser redirecionada à segurança alimentar num país que alcançou, nos anos recentes, a triste marca de 33 milhões de pessoas que sofrem com a fome.

Por fim o sexto episódio<sup>9</sup> volta-se à discussão da sustentabilidade ambiental via a produção das sementes crioulas. Conhecidas também como sementes da paixão ou sementes tradicionais, elas são de fundamental importância na sustentabilidade econômica da agricultura familiar pois não gera dependência dos agricultores às sementes patenteadas do grande capital. Além disso contribui para a sustentabilidade ambiental na medida em que favorece a produção de alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos, cultivadas ao longo de gerações de agricultores, adaptáveis às condições locais e têm um baixo custo.

## CONCLUSÕES

Considerando que o relato desse texto assumiu o caráter de um ensaio, muito mais do que de um relatório de pesquisa, significa que o que poderia aparecer como conclusão já se encontra contido nos relatos ao longo da narrativa. Cabe apenas, portanto, lembrar alguns episódios desta instigante e singular experiência. O processo de ensino-aprendizagem da Comunicação para o Desenvolvimento, no formato remoto, trouxe desafios de várias ordens para professora, alunas e alunos. As condições materiais concretas ligadas à moradia, que não oferecia condições favoráveis à aprendizagem e o acesso precário aos *hardware* e programas, concernentes às Tecnologias da Informação e Comunicação, sem dúvida, foram dois dos maiores desafios enfrentados pelos estudantes.

Quanto às professoras, elas enfrentaram dificuldades por não disporem de equipamentos e locais adequados para produzirem e ministrarem as suas aulas. A sala de aula era, na maioria das vezes, algum cômodo de suas residências. Muitas vezes, compartilhando o espaço doméstico com ruídos e sujeitos alheios à experiência do ensino-aprendizagem.

Apesar dos transtornos, o desejo de realizar algo útil e inovador no ensino da Comunicação para o Desenvolvimento serviu de energia propulsora para que se

---

<sup>9</sup> Programa produzido pelos alunos Mariana Damasceno de Almeida Leandro, Maria Juliana Simplício de Souza e Thiago Izaquiel Farias

construísse uma experiência pedagógica atenta às necessidades ambientais do momento contemporâneo, combinando a Comunicação para o Desenvolvimento às possibilidades disponibilizadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.

Do cruzamento da questão ambiental com a questão tecnológica nasceram peças sonoras no sentido de chamar a atenção para as boas e necessárias práticas da Ecologia Humana e da Ecologia Ambiental. Cuidando do Meio Ambiente, sem esquecer, claro, do compromisso de estar atento, igualmente, às subjetividades humanas.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Muito Além da Economia Verde**. São Paulo: Ed. Abril, 2012.
- BALACÓ, Bruno Anderson Ferreira; MONTEIRO FILHO, José Lemos. Uma análise dos podcasts desenvolvidos pela comunidade acadêmica da Universidade Federal do Ceará (UFC). In: ENCONTRO VIRTUAL ABCIBER, 1., 2020, Brasil. Anais [...]. Brasil: ABCiber, 2020.
- FRANCO, A. **Desenvolvimento local, integrado e sustentável: dez consensos**. Proposta, ano 27, n.78, p.6-19, 1998.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação? - 4ª Edição**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1979.
- GUATTARI, F. **As Três Ecologias - 4ª Edição**. Campinas (SP): Ed. Papyrus, 1993.
- JARA, C.J. **As dimensões intangíveis do Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: IICA, 2001.
- JARA, C.J. **A Sustentabilidade do Desenvolvimento Local**. Recife: IICA, 1998.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. O Coronavírus é um professor cruel porque ensina matando. Entrevista concedida a Mar Pichel da BBC News Mundo, 4 de julho de 2020. Disponível em: <[bbc.com/portuguese/geral-53281462](http://bbc.com/portuguese/geral-53281462)>. Acesso em: 10 de ago. 2020.
- TAUK SANTOS, M.S. **Comunicação para o Desenvolvimento - Redes da Memória**. Recife: CEPE, 2016.
- TAUK SANTOS, M.S. Comunicação e Ecologia no Ensino da Extensão Rural IN: CALLOU, A.B.F e TAUK SANTOS, M.S. (2014). **Extensão Rural - Extensão Pesqueira: Estratégias de Comunicação para o Desenvolvimento**. Recife: FASA, 2014, p. 553-568.
- TAUK SANTOS, M.S. Pedagogia da Sustentabilidade: Comunicação e Ecologia no Ensino da Extensão Rural. IN: MELO, J.M. (Org.) (2008). **Mídia, Ecologia e Sociedade**. São Paulo: Intercom, 2008, p.291-397.
- VANASSI, G.C. Podcasting como processo midiático interativo. **Monografia. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul**, 2007. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/vanassi-gustavo-podcasting-processo-midiatico-interativo.pdf>. Acesso em 07 jun. 2023.